

## Editorial

Essa edição configura mais um esforço da equipe da Em Tese em apresentar produções de discentes à comunidade das Ciências Sociais. Marca também a despedida de uma das integrantes da equipe. A mestranda Ana Carolina Cassiano, responsável pelas mudanças no layout da revista e uma das protagonistas do processo de recebimento, distribuição de artigos para pareceristas e fechamento das duas últimas edições, deixa o trabalho para que outros mestrandos possam assumir a tarefa. As publicações organizadas por discentes são marcadas por essa rotatividade natural, servindo como espaço privilegiado para iniciação na seara acadêmica e o exige - de quem deixa e de quem assume - a responsabilidade contínua em melhorar a publicação.

Como um exemplo dessa atribuição, a Em Tese expõe na edição do segundo semestre de 2011 seis artigos de discentes de três instituições brasileiras e de uma estrangeira. Esse número, pretendemos, é o último atrasado, permitindo a partir do próximo que as publicações ocorram no mesmo semestre que designam. O próximo número também terá novos desafios, com o início da publicação de dossiês temáticos e o início do processo de aumento gradativo do tamanho do conteúdo da edição.

Abrindo a edição, a mestranda Ana Carolina Caridá realiza uma revisão dos conceitos de racionalização e jaula de ferro de Max Weber e de alienação e fetichismo de Marx. A intenção da autora é refletir sobre as condições atuais do capitalismo a partir de tais conceitos e da profícua contribuição de Georg Lukacs – que aproxima algumas concepções weberianas de seu aporte marxista. “Racionalização e Fetichismo no Marxismo Weberiano” busca ser mais uma prova de que a revisão dos clássicos não pode ser feita sob a rigidez de categorias imutáveis à dinâmica dos objetos. Ao contrário, diálogos conceituais permitem que enxerguemos a realidade sem as travas de uma teoria que traz as conclusões na premissa.

A preocupação em recuperar interpretações de pesquisadores contemporâneos de conceitos dos clássicos da Sociologia também permeia o

esforço de Diego Hernandes Nilson. “Breve discussão do conceito de práxis na obra de E.P Thompson”, recupera as proposições do pesquisador inglês que não separa teoria e prática ao tratar da praxis. A revisão permite compreender o papel do intelectual vinculado às demandas sociais as quais está sujeito em sua vida cotidiana e política, sem fazer do exercício teórico uma forma de reflexão apartada da dinâmica da prática.

O terceiro artigo expõe uma pergunta: como é possível indicar que vivemos uma democracia quando em qualquer reivindicação a polícia é acionada pelo Estado para o uso de sua “força legítima”? Resultado do trabalho de pós-graduandos bolsistas Reuni e de alunos da graduação em Ciências Sociais da UFSC, “Estudantes na Rua: Interpretando o cunho democrático das Manifestações pelo Transporte Público de Florianópolis em 2010” revisa os conceitos de democracia representativa, democracia direta e os processos de mobilização da sociedade civil como pistas para compreender o modo como reagem governantes e instituições em um período de gozo das liberdades políticas.

A pesquisa de Patrícia Alves da Cruz, por sua vez, identifica as variáveis satisfacionistas, de sexo, escolaridade, idade e renda no processo de escolha do prefeito de São Paulo nas eleições de 2008. A autora apresenta faixas de apoio para cada candidato do segundo turno paulistano, apontando, por conseguinte, os segmentos que estavam mais tendentes a votar na continuidade, que foram maioria naquele contexto. Pertinente para a leitura de cenários eleitorais nos municípios brasileiros, o texto serve como dispositivo para reflexões das eleições que se aproximam.

A contribuição em espanhol de Michelle Vieira Fernández busca estabelecer relações entre o grau de federalismo de Brasil e Argentina e a governabilidade nos dois países. O êxito do executivo junto ao legislativo, por exemplo, é cruzado com a rigidez da constituição, distribuição tributária, composição paritária dos entes federados no congresso nacional e liberdade de operação do banco central de cada país.

O último artigo traz a defesa de Maria Cristina de Carvalho de que a independência do Brasil sinaliza a emersão de um estado burguês. Para ela, é possível notar isso a partir da análise do contexto político português no século

XVIII, as transformações ocasionadas pela vinda da corte em 1808 e as revoltas portuguesas que exigiam o retorno do rei. A configuração política e econômica do período posterior a 1808 permite a constituição de uma identidade nacional e representam a ascensão de classes aristocráticas liberais na nascente monarquia.

Fechando a edição, Denise Maria Nunes resenha o livro “Actos, Actores e Artefactos: Sociologia de la Tecnologia, organizado por Hernan Thomas e Alfonso Buch. O livro apresenta uma seleção de artigos de autores considerados referências no campo da sociologia da tecnologia, como Wiebe E. Bijker, Michel Callon, Thomas P. Hughes e Trevor J. Pinch. Na visão da autora da resenha, uma das grandes atribuições da publicação está no desafio de propor novos aportes metodológico utilizando teorias já consagradas.

Importante lembrar que a revista continua recebendo em fluxo contínuo contribuições dos discentes de pós-graduação, recém mestres e recém doutores. Também estão abertos em nossos sites os prazos para os dossiês temáticos, discutindo no primeiro semestre a Sociologia da Mídia e no segundo Movimentos Sociais e Participação. Participe, leia e divulgue.

Os Editores

Abril de 2012